

## Transporte público, tecnologia e conscientização com o meio ambiente podem se tornar aliados para uma transformação na mobilidade urbana

Congestionamentos. Poluição. Estresse elevado. O uso do carro, da moto e de veículos próprios no deslocamento diário dos cidadãos de Porto Alegre vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Segundo dados do Detran-RS, das 1,4 milhões de pessoas que hoje vivem na Capital do Rio Grande do Sul, 826 mil delas possuem algum meio de transporte. Números que impressionam quando percebemos uma média de mais de um veículo por pessoa. O resultado? Todos já sabem.

Entre a rotina sonora de um trânsito carregado uma pergunta insiste em ganhar espaço: O que está em jogo entre a escolha do veículo próprio e do transporte público na capital? Diversos pontos podem ser analisados quando se trata da mobilidade urbana da cidade, como: distância de casa ao destino final, conforto, segurança, gastos, entre outras coisas. Argumentos não faltam. Mas e o reflexo de tantas explicações clichês e cômodas? A resposta traz consigo uma realidade bem mais dura. Ruas cheias de veículos. Poluição em índices jamais vistos. O espaço parece ser disputado como em uma guerra. Carro, ônibus, caminhão e moto. E como em toda guerra alimentada pela intolerância inocentes morrem todos os dias. É aqui que os argumentos acima perdem o sentido.

Sentado na calçada de uma rua basta olhar pela janela de um carro. Apenas o motorista. Uma vez que outra ele recebe uma companhia no banco ao lado. Para uma análise mais qualificada nem precisamos chegar na calçada. A garagem do vizinho reflete a realidade que muitos argumentos tentam esconder. Primeiro o carro com o pai sai. Pouco tempo depois a mãe sai com outro carro para levar o filho a escola. Um carro foi projetado e pensado para comportar cinco pessoas, mas a realidade, deixaria qualquer engenheiro cabisbaixo. A máquina planejada com tanto empenho não é usada como deveria. “A poluição atmosférica da cidade hoje é 60% derivada da queima de combustível, o que afeta diretamente a qualidade de vida da população”, afirma Léo Bulling, secretário municipal do meio ambiente de Porto Alegre.

Para minimizar a tão temida poluição o transporte público surge como aliado. Isso pelo menos no papel. O problema é que na prática o transporte público e a população não andam de mãos dadas como deveriam. Mesmo com a licitação recentemente feita, as pessoas dizem que o transporte público ainda deixa a desejar. É por este motivo que a maioria das pessoas prefere o veículo particular ao público. Um exemplo é Renan Fernandes, que é empresário e considera que o baixo fluxo de ônibus gera a superlotação em certos horários. “Para eu decidir utilizar transporte público teria que ter mais comodidade, com ônibus de qualidade, mas entendo que utilizar o ônibus ou metrô é melhor para o meio ambiente”, diz Renan.

A grande cidade necessita do transporte público que atenda as necessidades básicas para a circulação de 100% dos cidadãos, mas da forma atual, com linhas que possuem poucos horários de ônibus e o metrô que não atende a área interna da cidade, o passageiro efetivo acaba sendo o que não possui veículo próprio e depende exclusivamente do transporte público. “O ideal é ter um transporte público de qualidade e que as pessoas se conscientizem com o meio ambiente. Hoje existem diversos aplicativos de carona que ajudam a diminuir a quantidade de veículos nas ruas e isto conseqüentemente melhora a qualidade do ar na cidade”, complementa Bulling.

Em Porto Alegre já há páginas no Facebook que promovem o uso da carona colaborativa na cidade, é o caso da Carona Solidária Porto Alegre. Além de ajudar na locomoção pela capital, traz uma forma de conscientização mostrando que a carona pode ser útil para desafogar o trânsito e diminuir a emissão dos gases poluentes. A explicação é simples: mais pessoas vão se deslocar, porém em um veículo só. “A queima de combustível prejudica muito, se todos nós tivéssemos um transporte público melhor, poderíamos deixar nossos carros em casa e assim colaborar para haver menos poluição”, comenta o comissário de bordo Thiago Belomo.

A melhora das condições do transporte público é preciso para que os usuários do veículo particular migrem para os ônibus e metrô, principalmente nos horários de pico. A publicidade e projetos educacionais são fundamentais para a conscientização quanto ao trânsito e ao meio ambiente e podem ser realizados por toda a cidade. Quanto mais caronas houver em que os ocupantes do veículo dividem as despesas, mais o trânsito vai desafogar. Se houver a conscientização da quantidade de veículos existentes hoje na cidade e do quanto cada um afeta o meio ambiente, as pessoas poderão se dar conta de que a poluição atmosférica também traz riscos diretos à saúde humana.

Austin é uma cidade do Texas e irmã de Porto Alegre, conceito usado para definir cidades espalhadas pelo mundo que têm alguma relação. O sistema de transporte de Austin é altamente tecnológico, os mapas das rotas são encontrados por toda cidade, nos ônibus, nos mercados e até em aplicativos para celular. É possível fazer uma ligação, informar onde está e qual o seu destino, que será auxiliado quanto aos horários dos ônibus ou enviar uma mensagem de texto que será respondida com a informação de qual ônibus se deve pegar. A passagem do ônibus e do metrô pode ser paga com dinheiro ou com cartão de crédito e débito através de um aplicativo chamado *CapMetro App*. Existe ainda o *Capital MetroAccess* que é um sistema de transporte exclusivo para deficientes físicos que não tenham condições de andar no transporte público coletivo e é um serviço paralelo com o do ônibus comum.

Com uma melhora direta no transporte público de Porto Alegre, possivelmente mais pessoas fariam uso do ônibus e do metrô. A tecnologia pode ser implementada para dar mais comodidade ao passageiro, que por vezes fica horas aguardando um veículo público e que não sabe qual a linha deve pegar. A compra da passagem também poderia ser facilitada com a implementação de um

aplicativo de celular para validar o pagamento na hora. A conscientização da população de que usar o transporte público é melhor para o trânsito e para o meio ambiente deve ser imediata, mas para haver a concretização, a qualidade desse transporte precisa melhorar.

Talvez seja o uso da tecnologia que ajude a diminuir os argumentos clichês de justificativa do uso do carro. Que ajude as pessoas a esperar menos e fazer mais. A transformação do nosso mundo só depende da gente. O que as vezes falta é um incentivo. É aí que entra o poder público. Acreditar para transformar.